

NICOLLE ESTEFANE FRAGAS  
(ORG)

# Lendas do Povoado Flexeiras

---

6º/7º Ano  
ARARI-MA  
2022

## QUEM SOMOS?

Estudantes do 6º e 7º ano da Escola Municipal Antônio Maciel Santos, localizada no povoado Flexeiras, zona rural da cidade de Arari-Ma.

Atividade desenvolvida nas disciplinas de História e Geografia lecionadas pela professora Nicolle Estefane, sob a orientação da formadora de história Tereza Bogéa Gusmão.





---

## APRESENTAÇÃO

O povoado Flexeiras fica localizado ao norte do município de Arari, na região dos povoados Bonfim, Curral da Igreja e Juncal.

As terras pertencentes ao povoado são cercadas de muitas histórias, isso porque foi onde morou dois dos mais famosos ararienses: o Antônio Anísio Garcia e José Joaquim Seguns de Oliveira, o renomado Barão de Itapary.

Neste livro, com linguagem simples os alunos do 6º e 7º ano da Escola Municipal Antônio Maciel Santos, convidam você leitor a acompanhar de perto um pouco da história do povoado Flexeiras. Através de narrativas de lendas, que são partes preciosas da cultura nacional, com riqueza de detalhes em cada relato, pretende-se manter viva a cultura e a história da comunidade local.

(Nicolle Estefane S. Fragas)

---

---



---

## SUMÁRIO

<b>1. O menino de Flexeiras que sumiu no igarapé do Arari-Açu ....</b>	<b>3</b>
<b>2. O Barão de Itapari. ....</b>	<b>5</b>
<b>3. O Bicho da Sumaumeira .....</b>	<b>7</b>
<b>4. O Gritador. ....</b>	<b>8</b>
<b>5. A Rês que crescia .....</b>	<b>10</b>
<b>6. O baú de ouro do Barão de Itapari .....</b>	<b>11</b>
<b>7. Os peixes encantados do poço do Antigo Engenho de açúcar no povoado Flexeiras .....</b>	<b>12</b>
<b>8. A tocha nos campos de Flexeiras .....</b>	<b>14</b>
<b>9. O Bicho Preto .....</b>	<b>15</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>16</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>18</b>

---

---

# 1. O Menino de Flexeiras que sumiu no igarapé do Arari-Açu <sup>1</sup>

Ludimila Andrade Diniz<sup>2</sup>



Era mês de maio quando tudo aconteceu. Um menino aqui de Flexeiras sumiu no povoado de Arari-Açu.



Os que testemunharam o ocorrido, disseram que a tia do menino pela manhã foi lavar roupas no rio e levou o menino, pois a mãe do menino havia dado à luz a seu irmão recentemente.

A tia do menino então resolveu voltar para a casa antes que terminasse de lavar as roupas para deixar o menino em casa e retornar a sua lavagem de roupa, entando, doeu na consciência dela e ela voltou para ver se realmente o menino estava onde ela o deixou. Quando a tia chegou em casa não encontrou o menino, ela procurou em todos os lugares, terra e água e não o encontrou e já se fazia por volta de 8 a 9

---

<sup>1</sup> Lenda relatada por Jose Laudivino da Silva Diniz

<sup>2</sup> Aluna cursando o 6º ano do Ensino Fundamental II



---

horas da manhã nada de encontra-lo, só foi possível encontra o menino as 18hrs da tarde cerca de 2 km da distância de onde ele havia desaparecido.

O mais intrigante desse acontecimento, é que até hoje ninguém consegue entender como um menino de apenas 3 anos de idade e medindo 60 cm de altura poderia ter atravessado o rio com profundidade de 40 m?

O menino que havia sumido foi visto novamente no mesmo dia, os pais em desespero com a situação que não podiam entender procuraram um curador que disse que o menino estava vivo, porém, no momento em que o menino fosse encontrado outra vez, uma outra criança morreria e de fato isso realmente aconteceu, o menino foi encontrado e finalmente levado para casa, mas outra criança de 10 anos de idade veio a morrer afogado na localidade.

Hoje o menino da história aqui contada tem 26 anos de idade, é casado, tem um filho e mora aqui o povoado Flexeiras.

## 2. O Barão de Itapari<sup>3</sup>

Maria Vitoria Oliveira de Colins<sup>4</sup>

Nicolle Estefane S. Fragas<sup>5</sup>

Há muito tempo atrás aqui no povoado de Flexeiras antes dos nossos pais e dos nossos avôs ou até menos antes dos nossos bisavôs, morava por aqui um Barão cujo nome não sei, o qual os mais antigos diziam que era muito cruel, este era dono de muitos escravos e foram esses escravos que construíram o poço que existe até hoje no povoado e desse poço foi que denominaram o nome de Flexeiras.

Por esta razão essa comunidade é descendência quilombola,

inclusive meus avos são uns deles.




O Barão de Itapari foi fazendeiro e proprietário do engenho de açúcar Babilônia e da fazenda Nova Austrália, em Flecheiras (Arari) e foi o primeiro brasileiro a conceder liberdade a todos os seus escravos, fato ocorrido neste município em 1886, após o advento da Lei do Ventre Livre,

<sup>3</sup> Lenda relatada por Ana Lucia Diniz Oliveira.

<sup>4</sup> Aluna cursando o 6º ano do Ensino Fundamental II

<sup>5</sup> Professora de História e Geografia do Ensino Fundamental II



promulgada a 28 de setembro de 1871, por esforço do visconde do Rio Branco, e cujo teor dava liberdade aos nascituros a partir dessa data.

O ato praticado por José Joaquim Segeins de Oliveira, em Arari, movido pelos impulsos de seu coração generoso, pondo fim à escravidão negra em suas propriedades, foi a aurora da abolição futura. Um dia antes de a princesa regente Dona Isabel assinar a abolição definitiva da escravatura no Brasil, portanto a 12 de maio de 1888, foi, em nome de S.M.D. Pedro II, concedido a José Joaquim Segiens de Oliveira, quando este ainda possuía apenas trinta anos de idade, o título nobiliárquico de Barão de Itapari, referendado pelo conselheiro João Alfredo, presidente do gabinete de governo. (Batalha, 2014, p.270-271 )



### 3. O Bicho da Sumaumeira<sup>6</sup>

Gabriel Conceição Maciel<sup>7</sup>



Antigamente havia um bicho assombrava os moradores do povoado de Flexeiras, estes saíam para caçar para manter suas famílias, no momento que estavam na mata próximos a uma árvore chamada de sumaumeira, o bicho aparecia e se transformava em vários animais, daí veio nome da lenda do **Bicho da**

#### **Sumaumeira.**

Segundo o meu avô Clovis quando ele ia caçar com o tubo cheio de pólvora, o bicho da sumaumeira vinha sem que ele percebesse e derramava a pólvora que havia dentro do tubo e quando ele ia atirar em algum animal a espingarda não funcionava e quando ele tentava mirar com a lanterna, ela não acendia.

---

<sup>6</sup> Lenda relatada por Josivaldo dos Santos Lima

<sup>7</sup> Aluno do 6º ano do Ensino Fundamental II

## 4. O Gritador<sup>8</sup>

Islayne Rodrigues Praseres<sup>9</sup>




Meu avô Antonio Juvenal e o senhor Paulo Moreno ao voltarem de Arari de fazer compras por volta de meia noite ouviram algo gritar como um grito de medo, porém, eles ignoram e seguiram para casa no povoado de Flexeiras.

Os dias se passaram e o bicho gritador virou rotina por aquelas bandas. Em um desses dias passados o senhor chamado de Jaime foi para Arari e ao voltar para sua casa escutou o bicho gritar e ai o senhor bateu em seu cavalo para voltar para o povoado Curral da Igreja, mas dessa vez o bicho lhe acompanhou , então senhor Jaime colocou o cavalo para entrar dentro de um córrego ,ficando ele de um lado e o bicho gritador do outro, depois de uns tempos ali seu Jaime conseguiu ir embora.

---

<sup>8</sup> Lenda relatada por Antônio Juvenal Jardim Rodrigues.

<sup>9</sup> Aluna do 6º ano do Ensino Fundamental II



Seguindo os dias o meu avô e seus dois irmãos estavam em casa quando o bicho gritou do outro lado da enseada (campo) e quando o bicho gritou novamente já estava mais próximo, perto da casa do meu avô tinha uma mangueira e o bicho passou e lá saíram o meu avô e um de seus irmãos com uma espingarda para descobrir de que se tratava aquele bicho, mas ao chegar no local tudo havia desaparecido. 8

Muitas pessoas dizem que foi o mesmo bicho que comeu uma criança na fonte perto que ficava perto de uma árvore chamada Sumaumeira.

## 5. A Rês que crescia<sup>10</sup>

Islayne Rodrigues Praseres<sup>11</sup>



Meu bisavô ao voltar de Arari em seu cavalo ouviu uma rês berrar, mas como ele pensou que era um gado normal ignorou o bicho. O bicho berrou mais uma vez, dessa vez o gado estava atrás

dele, ele não era o homem de sentir medo, mas nesse momento ele se arrepiou todo de pavor. Imediatamente ele bateu no cavalo para escapar daquela assombração, o cavalo deu alguns passos para frente e o gado os acompanhou e aí meu bisavô bateu no cavalo novamente para que ele fosse mais rápido e o gado continuou a acompanhá-lo, porém algo de anormal começou a acontecer, a rês começou a crescer, meu bisavo apavorado na intensão de despistar o bicho se jogou junto com o cavalo em uma baixa do Piraíba e só ficou observando o gado crescer até ficar do tamanho das arvores de criviris ,depois de alguns horas ali meu bisavô finalmente conseguiu despistar a rês.

---

<sup>10</sup> Lenda relatada por Antônio Juvenal Jardim Rodrigues

<sup>11</sup> Aluna do 6º ano do Ensino Fundamental II

## 6. O BAÚ DE OURO DO BARÃO DE ITAPARI <sup>12</sup>

Maria Eduarda Costa Fonseca<sup>13</sup>



Era uma vez chamada Abel, esta morreu de uma doença misteriosa que so deixou os cabelos. Ela era filha de barão de Itapary, este a enterrou em um caixão de ouro juntamente com os todas as suas peças de ouro.

Alguns moradores mais antigos da comunidade de Flexeiras dizem que no campo de futebol tem uma escada subterrânea e mais abaixo dela encontra-se repleto de ouro. Essa suposta escada fica embaixo de uma arvore que existe próximo ao campo de futebol que o formato de uma cabana e dizem que foi debaixo dessa arvore que a filha do barão foi enterrada com um baú de ouro.

---

<sup>12</sup> Lenda relatada por Jose Laudivino da Silva Diniz

<sup>13</sup> Aluna do 6º ano do Ensino FundamentalII

## 7. Os peixes encantados do poço do Antigo Engenho de açúcar no povoado Flexeiras <sup>14</sup>

Maria Eduarda Costa Fonseca<sup>15</sup>

Nicolle Estefane S. Fragas<sup>16</sup>



O povoado de Flexeiras é cercado de muitas histórias, inclusive nesse povoado ainda é possível encontrar alguns vestígios do engenho de açúcar e da fazenda que pertenceu ao Barão de Itapary, neste caso, o poço que abastecia tanto o engenho como a casa da fazenda.

A lenda aqui contada refere-se a uma grande mistério que envolve esse poço. Alguns



peças contam que o poço é encantado, pois existem 3 peixes enormes (bodós) que vivem lá desde da sua construção e não é permitido tirá-los de lá.

---

<sup>14</sup> Lenda relatada por Jose Laudivino da Silva Diniz

<sup>15</sup> Aluna do 6º ano do Ensino Fundamental II

<sup>16</sup> Professora de História e Geografia do Ensino Fundamental III



---

Já foram feitas algumas tentativas para fazer limpeza do poço, porém sem sucesso. Foi colocado um motor (bomba) para fazer a limpeza no poço, algo estranho aconteceu o motor fez um movimento e o poço movimentou-se de forma bem estranha o que com que anulassem pois não se entendia o que de fato era aquele movimento dentro do poço. Daí em diante o poço não foi mais novamente limpo.

Agora em 2022 o prefeito do município de Arari junto à comunidade tentará restaurar o poço, pois faz parte das raízes da história da nossa comunidade de Flexeiras.

## 8. A Tocha nos campos de Flexeiras <sup>17</sup>

Jhonatas Rodrigues Souza<sup>18</sup>



Meu bisavô mais conhecido como Zé de amada ao voltar de Arari para o povoado de Flexeiras avistou algo como uma bola de fogo, ao chegar em casa contou aos seus familiares o que havia visto, porém, disseram que não era fogo que era uma tocha que assombrava as pessoas que passavam por ali, no entanto, meu

bisavô inconformado e duvidoso resolveu voltar ao local aonde havia visto a chama de fogo e ao chegar no outro dia pela manhã bem cedo percebeu que o local estava mais verde do que antes, então, assustado concluiu que viu uma tocha.

---

<sup>17</sup> Lenda relatada por Domingos de Jesus

<sup>18</sup> Aluno do 7º ano do Ensino Fundamental II



## 9. O Bicho preto<sup>19</sup>

Islayne Rodrigues Praeres<sup>20</sup>



O meu tio Paulo Moreno Borges criava porcos no povoado Bom Fim e certa vez voltando de cuidar dos porcos resolveu caçar carões perto de sua casa e ele conseguiu apanhar seis carões e levou para casa para sua esposa, chegando em casa meu tio depenou e cortou as aves e quando já estava para coloca-las para cozinhar viu um bicho cair de uma sumaumeira que ficava bem próximo de sua casa, de repente o bicho se levantou e começou a andar ao redor da casa, meu tio muito assustado pegou uma espingarda e não saiu de dentro de sua casa, não conseguiu comer e nem dormir até que ao amanhecer o dia o bicho de cor preta foi embora.

---

<sup>19</sup> Lenda relatada por Antônio Juvenal Jardim Rodrigues

<sup>20</sup> Aluna do 6º ano do Ensino Fundamental II

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATALHA, João Francisco. **Um passeio pela história do Arari**. 2ª edição. São Luís, 360ª Gráfica e Editora, 2014, pg.270 e 271.

**Site:** [www.ararizando.org/single-post/2018/12/18/povoado-flexeiras-panorama-historico-social-e-personalidades-illustres](http://www.ararizando.org/single-post/2018/12/18/povoado-flexeiras-panorama-historico-social-e-personalidades-illustres)

### Fontes orais

Antônio Juvenal Jardim Rodrigues. **O Gritador**. Flexeiras (Arari- Ma), 2022.

Antônio Juvenal Jardim Rodrigues. **A Rês que crescia**. Flexeiras (Arari- Ma), 2022.

Antônio Juvenal Jardim Rodrigues. **O Bicho preto**. Flexeiras (Arari- Ma), 2022.

Ana Lucia Diniz Oliveira. **O Barão de Itapary**. Flexeiras (Arari- Ma), 2022.

Josivaldo dos Santos Lima. **O Bicho da Sumaumeira**. Flexeiras (Arari- Ma), 2022.

Jose Laudivino da Silva Dinis. **O Menino de Flexeiras que sumiu no igarapé do Arari-Açu**. Flexeiras (Arari- Ma), 2022.

Jose Laudivino da Silva Dinis. **Os peixes pncantados do poço do Antigo Engenho de Açúcar no Povoado Flexeiras**. Flexeiras (Arari- Ma), 2022.

Jose Laudivino da Silva Dinis. **O baú de ouro do Barão de Itapary**. Flexeiras (Arari- Ma), 2022.

Domingos de Jesus. **A Tocha nos campos de Flexeiras**. Flexeiras (Arari- Ma), 2022.

## Anexos



**Vestígios do antigo engenho de açúcar – Babilônia**



**Vestígios a fazenda Nova Austrália**